



COMUNICADO nº004/2012 – ÁREA – HISTÓRIA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE MULTIDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE
NA ÁREA**

Brasília, 27 de março de 2012

Na Área de História, a perspectiva interdisciplinar é um aspecto constituinte de diversas “especialidades” que, ao longo dos séculos XIX e XX, consolidaram-se como abordagens metodológicas hoje tradicionais em nossa disciplina.

Assim, tínhamos a “História Política” – que foi muito praticada desde meados do século XIX e até as três primeiras décadas do século XX – que deu lugar, posteriormente, a abordagens ou especialidades que estabeleceram interfaces com outras disciplinas, como a Psicologia (“História das Mentalidades”), a Sociologia (“História Social”), a Economia (“História Econômica”), a Antropologia (“Microhistória”, “História do Cotidiano”, “História da Vida Privada”), a Ecologia (“História do Meio Ambiente”) e assim por diante.

Portanto, em nossa área, a perspectiva interdisciplinar é inerente às diversas áreas de concentração e linhas de pesquisa dos próprios PPGs tipicamente de História. Ou seja, para nós não faz sentido considerar como um programa especial ou “externo” à Área de História aquele PPG que faz uma opção por uma abordagem interdisciplinar porque isso é feito, virtualmente, por todos os programas de pós-graduação propriamente de História.

Por exemplo, um PPG tipicamente de História pode ter uma área de concentração, digamos, em “História do Brasil” e definir suas linhas de pesquisa como “História Econômica do Brasil”, “História Política do Brasil” e “História Cultural do Brasil” para o que, necessariamente, lançará mão da perspectiva interdisciplinar de uma maneira muito efetiva, inclusive em termos de “importação” de conceitos e metodologia próprios às disciplinas envolvidas, ou seja, tais linhas de pesquisa efetivamente discutirão e adotarão conceitos e métodos da Economia, da Ciência Política e da Antropologia Cultural.

Portanto, a regra é que um PPG da Área de História tenha, necessariamente, uma abordagem interdisciplinar.



Ademais, temos a tradição da História das Ciências – embora não haja muitos PPGs que a pratiquem. Mas é frequente que haja intercâmbios com, digamos, a História da Medicina ou a História da Física, o que também configura esse aspecto que estou chamando de “constituente” na medida em que tais especialidades – muitas vezes praticadas por profissionais das respectivas disciplinas – são efetivamente históricas.

Para nós, portanto, não faria sentido não acolher como sendo tipicamente de História um PPG que adote como área de concentração/linhas de pesquisa uma perspectiva fundada na explicação diacrônica ou genética, ainda que tal perspectiva tenha (como frequentemente tem) um viés interdisciplinar.

Como se sabe, o que caracteriza a abordagem histórica é, evidentemente, a perspectiva genética ou diacrônica, ou seja, a busca de explicação dos fenômenos tendo em vista sua constituição na dimensão temporal.

Assim, o que caracterizaria um PPG interdisciplinar que conte com a participação de historiadores não seria propriamente o fato de haver uma perspectiva interdisciplinar, mas a existência de uma proposta de produção de conhecimento que agregasse, em uma única mirada analítica, a perspectiva temporal (inclusive em suas modalidades interdisciplinares) com outras perspectivas, digamos, por exemplo, uma abordagem estrutural, sincrônica ou algo parecido.

Por exemplo, poderíamos considerar como interdisciplinar um PPG que possua uma área de concentração em “Estudos Artísticos” e que seja integrado tanto por historiadores da Arte (análises em perspectiva histórico-temporal dos fenômenos artísticos), quanto por analistas da dimensão propriamente estética da obra de arte, sobretudo em uma perspectiva de análise imanente da obra de arte que se pautasse especialmente pela consideração de suas dimensões formais (e não históricas ou contextuais). Note-se, portanto, que, nesse exemplo, o especialista de história poderia praticar um “História Econômica da Arte”, mas não seria essa sua abordagem interdisciplinar (História + Economia) que caracterizaria a natureza interdisciplinar do PPG, mas o fato de a linha de pesquisa propor uma análise conjugada da dimensão temporal e da análise imanente de natureza propriamente estética. Por exemplo: o fenômeno “barroco mineiro” (esteticamente considerado) pode ser melhor entendido pela análise histórico-econômica do fenômeno do ciclo do ouro mineiro no século XVIII?



Em suma, se a questão que se impõe é a definição do que seja um programa interdisciplinar, parece ser indispensável uma análise *ad hoc*, o que não nos parece negativo, isto é, para a garantia de manutenção da qualidade do sistema de pós-graduação, parece ser inevitável que analisemos as propostas caso a caso, não sendo possível estabelecer, *a priori*, regras rígidas que definam o que é um programa interdisciplinar porque isso fatalmente demandará uma consideração epistemológica do conjunto de perspectivas envolvidas na proposta em pauta.

Também nos parece um movimento natural e positivo que o surgimento de um número significativo de PPGs que, inicialmente se configurem como PPGs interdisciplinares possa, eventualmente, resultar na constituição de novas áreas do conhecimento, o que talvez acarrete dificuldades de natureza operacional, mas não expressa uma fragilidade por assim dizer epistemológica.

Certamente, o que se deve evitar é a imprecisão epistemológica de propostas. Não se pode classificar como sendo “interdisciplinar” a reunião heterogênea de abordagens indefinidas ou imprecisas: isso caracterizaria apenas uma proposta ou um PPG ruim. O que deve caracterizar um PPG interdisciplinar – quer me parecer – é a proposta, epistemologicamente embasada, de produção de conhecimento científico a partir de enfoques gnosiológicos diversos mas conjugados para um propósito de ampliação do saber.

Carlos Fico
Coordenador da Área de História